

Médico diz que truque com dedão pode diagnosticar aneurisma; faz sentido?

Debora Alexandre

O médico intensivista norte-americano Joe Whittington viralizou nas redes sociais após postar um vídeo em que mostra um teste que supostamente indicaria risco de aneurisma.

O que aconteceu

Teste propõe identificar risco de aneurisma da aorta ascendente com movimento do polegar. A pessoa deve esticar o braço como no gesto de "pare" e, em seguida, tentar cruzar o polegar sobre a palma da mão.

Para realizar o teste, mostrado na imagem acima, basta:

1. Abrir a muito bem a mão e em seguida levar o máximo que conseguir o polegar em direção ao dedo mínimo;
2. Resultado normal;
3. Indicador de risco.

Resultado positivo seria o polegar ultrapassar a lateral da mão. O vídeo sugere que esse movimento indicaria risco aumentado de aneurisma da aorta ascendente.

Ideia por trás do teste está relacionada à elasticidade dos tecidos. Segundo a teoria, pessoas com tecidos conjuntivos mais elásticos teriam maior predisposição a dilatações arteriais.

Falta comprovação científica

Teste não é confiável para identificar aneurisma. Segundo o médico cardiologista Edmo Atique Gabriel, o teste não é suficiente nem conclusivo para determinar o risco de crescimento ou rompimento de um aneurisma. "Falta comprovação científica."

Maleabilidade da mão interfere no resultado. A elasticidade varia de pessoa para pessoa. Fatores como hipermobilidade, tamanho dos dedos e flexibilidade natural tornam o teste inconsistente.

Descoberta do aneurisma exige exames de imagem e avaliação clínica. De acordo com o médico, exames como tomografia, ressonância magnética ou ecocardiograma podem confirmar a presença da doença e acompanhar sua evolução. No exame físico, médicos podem perceber sinais como diferença de pressão arterial entre os braços, sopros na ausculta cardíaca e dor torácica irradiada para as costas, além de alterações em radiografias do tórax.

É muito temeroso fazer qualquer menção a um teste desse atribuindo a ele um valor científico de muita magnitude. Isso pode gerar insegurança e até pânico desnecessário. Edmo Atique Gabriel, médico cardiologista

O que é o aneurisma da aorta ascendente

Dilatação anormal da aorta. Essa é a maior e mais importante artéria do corpo, que leva o sangue do coração para os principais órgãos. Quando localizada próxima ao coração, essa dilatação pode enfraquecer progressivamente a parede arterial, aumentando o risco de rompimento, que pode ser fatal se não identificado a tempo. "É por isso que não se pode atribuir responsabilidade diagnóstica a um teste tão simples", diz o médico cardiologista.

Acomete principalmente homens acima dos 50 anos. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, há cerca de seis casos para cada 100 mil habitantes no Brasil, e o risco aumenta com a idade.

Há três grupos de risco principais. São eles: pessoas com doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, obesidade e tabagismo; indivíduos com síndromes genéticas, que causam alterações no tecido da aorta, como Marfan ou Ehlers-Danlos; pessoas expostas a traumas intensos ou repetitivos, como atletas de artes marciais, fisiculturistas e vítimas de acidentes automobilísticos ou agressões.

Como tratar aneurismas aórticos

Cirurgia complexa e de risco médio a alto. Uma vez dilatada, a artéria não volta ao seu tamanho normal, por isso exige um procedimento em que o pedaço doente é substituído por uma prótese.

Para os casos menos extremos, manter um estilo de vida rigoroso. Isso inclui visita mensal ao cardiologista, cuidados com alimentação, administração do estresse e uso de medicamentos para reduzir a tensão na artéria. Os exercícios físicos devem

ser feitos com muita cautela. Ainda assim, essas são medidas preventivas ou paliativas. "O processo é evolutivo e vai chegar o momento da cirurgia", avalia Edmo.

Prevenção exige ação

É importante observar se há casos na família de aneurisma de aorta. Existem testes genéticos que identificam síndromes familiares ou genéticas. A pessoa também deve fazer consultas médicas a cada seis meses.

Atuar sobre possíveis fatores de risco. Para isso, as formas de evitar a formação de um aneurisma são: controle do peso; controle de fatores de risco como pressão alta e diabetes; alimentação balanceada e exercício físico regular; e gerenciamento do estresse.

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2025/06/16/teste-do-polegar.htm>

Veículo: Online -> Site -> Site Catraca Livre